



DISCURSO
ACADÉMICO
COMPLEXIDADE
TEÓRICA
E DIVERSIDADE
DIDÁTICA

CARLA MARQUES
MATILDE GONÇALVES
NOÉMIA JORGÉ
(ORGS.)

Carla Marques
Matilde Gonçalves
Noémia Jorge
Orgs.

Discurso Académico: Complexidade teórica e diversidade didática

2024

Ficha técnica

Título:

Discurso Académico:
Complexidade teórica e diversidade didática

Organização do volume:

Carla Marques
Matilde Gonçalves
Noémia Jorge

Capa:

Grácio Editor - Tomás Toste

Design gráfico:

Grácio Editor

1.ª Edição: dezembro de 2024

ISBN: 978-989-35413-8-8

© Grácio Editor

Travessa da Vila União, n.º 16, 7.º Dto

3030-217 COIMBRA

Telef.: 916 600 624

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04887/2020.

ÍNDICE

Apresentação

- Discurso Académico: Consolidação e novos desafios11
Carla Marques, Matilde Gonçalves, Noémia Jorge

Parte I:

Discurso académico e Inteligência Artificial

- O que há de artificial na Inteligência Artificial?17
Carlos A. M. Gouveia
- IA e processamento da linguagem: desafios epistemológicos para as ciências da linguagem e didático-pedagógicos no ensino de língua24
Helena Topa Valentim
- ChatGPT e outras Inteligências Artificiais no Ensino Superior34
Leonel Morgado
- Como escrever um projeto de dissertação com Inteligência Artificial?:
Aplicação pedagógica em prol de géneros académicos ocultos45
Micaela Aguiar e Sílvia Araújo

Parte II:

Géneros em contexto de aprendizagem

- Introduções de dissertações de mestrado de universidades portuguesas: diferenças e semelhanças entre áreas disciplinares distintas69
Miguel Moiteiro Marques, Paulo Nunes da Silva
- Os agradecimentos no discurso académico: um estudo comparativo de dissertações e teses em português europeu e em português brasileiro106
Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara, Simone Souza Cunha da Silva
- O recurso à crença como estratégia de justificação no género fundamentação pedagógico-didática: desafios para a profissionalidade docente139
Fátima Silva, Sónia Valente Rodrigues

A construção dos tipos de discurso por estudantes do ensino superior: mecanismos enunciativos e modalidade epistémica em questões de comentário . . .169	
<i>Carla Teixeira, Teresa Oliveira</i>	
O lugar da modalidade linguística no ensino da competência discursiva190	
<i>Alexandra Guedes Pinto, Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro</i>	
As escolhas na reescrita conjunta: orientação e apreciação pelo professor das propostas dos alunos214	
<i>Luís Filipe Barbeiro, Célia Barbeiro</i>	
Entre o papel e o digital no ensino da escrita: ecos de atividades pedagógicas desenvolvidas no 2.º ciclo do ensino básico237	
<i>Célia Barbeiro</i>	
O Género Prova de Avaliação: da análise de um <i>corpus</i> à conceção de um modelo descritivo e didático249	
<i>Ángelo Américo Mauai, Paulo Nunes da Silva</i>	
Percursos didáticos: dois exemplos com textos literários, reflexão sobre a língua e conceptualização do conhecimento269	
<i>Antónia Coutinho, Bárbara Matias, Cassandra Câmara</i>	
A Causalidade na Didática da História: levantamento de padrões lexicogramaticais em manuais escolares284	
<i>Marta Filipe Alexandre, Fausto Caels</i>	

O género Prova de Avaliação: da análise de um *corpus* à conceção de um modelo descritivo e didático

Ângelo Américo Mauai ^{a, c}, Paulo Nunes da Silva ^{b, c}

a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Save (Moçambique)

b Departamento de Humanidades, Universidade Aberta

c CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, o conceito de género textual ou discursivo tem sido central no seio de diferentes abordagens linguísticas do texto e do discurso. Nesse âmbito, destacaram-se autores de diversas disciplinas, escolas ou teorizações, como o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), a Linguística Textual/Análise Textual dos Discursos (Adam, 2008), a Análise do Discurso (Maingueneau, 2014), o Inglês para Fins Académicos (Swales, 1990, 2004) e a Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 2014), entre outros. Pela significativa relevância social dos contextos didáticos em que são produzidos e em que circulam, os géneros escolares e académicos foram objeto de múltiplas análises e reflexões (Schneuwly & Dolz, 2004; Swales, 2004; Hyland, 2009; i.a.). Entre os géneros mais estudados, salienta-se o Artigo Científico (Swales, 1990; Silva & Santos, 2015; Silva & Rosa, 2019; i.a.), a Tese de Doutoramento (Bunton, 1998, 2002, 2005; Santos & Silva, 2016, 2018, 2021; Silva & Santos, 2018, 2020; i.a.) e a Dissertação de Mestrado (Nguyen & Pramoolsook, 2014, 2015, 2016; i.a.), assim como outros fre-

quentemente usados em contexto de sala de aula, entre os quais se contam o Resumo (Mauai, 2021; Siteo, 2018) e a Síntese (Jorge, 2019).

Todavia, nesta listagem necessariamente abreviada, nota-se a falta de um género decisivo para os contextos didáticos: o género Prova de Avaliação. Na área das Ciências da Educação, tem havido abundantes publicações que focam a atenção em diversas dimensões relevantes de textos desse género. Múltiplos estudos abordam questões como a conceção de matrizes de avaliação (Afonso, 2015; Britto & Nóbrega, 2000; i.a.), a formulação dos objetivos de avaliação (Fernandes, 2004; i.a.), a definição de critérios de avaliação (Boscariol et al., 2018; Fernandes, s.d.; i.a.) e a apresentação de orientações e requisitos inerentes à elaboração de itens de avaliação (Amor, 2019; Suassuna, 2006; Hoffmann, 2001; i.a.). Sobre este último tema, também no âmbito da Linguística Aplicada à Didática, têm surgido estudos e reflexões que incidem, por exemplo, no uso de verbos de instrução (Rodrigues, et al., 2018; i.a.). Contudo, parece haver uma lacuna entre as teorizações linguísticas que se dedicam ao estudo do texto e do discurso, que consiste em não terem ainda sido desenvolvidos estudos acerca da dimensão estrutural dos textos do género Prova de Avaliação.

Essa falha na investigação foi sublinhada por Amor (2019, p. 4) e torna-se mais evidente quando se considera o caso de cursos do ensino superior com via de ensino. Os estudantes neles inscritos serão professores do ensino básico e secundário após a conclusão da sua formação inicial. Por isso, é relevante que, durante o seu percurso académico, se reflita sobre e seja didatizada a dimensão estrutural dos textos do género Prova de Avaliação.

Para que esse processo de ensino-aprendizagem seja mais produtivo e consequente, é indispensável que os respetivos conteúdos se baseiem em pesquisas focadas na análise e sistematização das principais propriedades estruturais do género Prova de Avaliação. E os estudos devem estar ancorados em *corpora* que reflitam a diversidade inerente aos contextos didáticos; devem considerar, por exemplo, os múltiplos anos de escolaridade, as numerosas áreas disciplinares em causa e eventuais diferenças a nível sociocultural, em particular, se se considerar uma língua pluricêntrica como o português.

Assim, o presente estudo incide no género Prova de Avaliação e pretende contribuir para que sejam atingidos os dois objetivos seguintes: i) descrever as suas principais propriedades estruturais e, com base nos resultados obtidos, ii) propor um modelo de estruturação global de textos deste género que possa ser didaticamente aproveitado.

O artigo encontra-se estruturado do seguinte modo: na secção 2, procede-se ao enquadramento teórico da pesquisa. Na secção 3, são indicados os critérios de seleção do *corpus*, bem como a metodologia adotada. Na secção 4, são apresentados os resultados do estudo efetuado e, na secção 5, reflete-se criticamente sobre eles. Por fim, na secção 6, sistematizam-se as principais ideias colhidas da pesquisa realizada.

2. Enquadramento teórico

O género Prova de Avaliação (doravante PA) é produzido em contextos didáticos por indivíduos que asseguram tarefas docentes no seio de um dado grupo socioprofissional. Segundo preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), da Análise do Discurso (Maingueneau, 2014) e da Linguística Textual/Análise Textual dos Discursos (Adam, 2008; Adam & Heidmann, 2007), este grupo socioprofissional (juntamente com os discentes) constitui uma formação sociodiscursiva, ou seja, um conjunto de pessoas que concretizam tarefas inerentes a uma dada área de atividade socioprofissional, visando atingir determinados objetivos. O discurso escolar e académico associa-se a essa formação sociodiscursiva e é constituído pelos textos produzidos por indivíduos que assumem o papel socioprofissional de docentes e de discentes nos mais diversos anos de escolaridade. Tendo em vista atingir objetivos específicos no seio da área relativa ao ensino-aprendizagem, os referidos indivíduos dispõem de vários géneros escritos e orais, entre os quais se conta o género PA.

De acordo com Bronckart (1997, pp. 137-138),

ces formations élaborent différentes sortes de textes, qui présentent chacunes des caractéristiques relativement stables (justifiant qu'on les qualifie de genres de texte), et qui restent disponibles dans l'intertexte, à titre de modèles indexés, pour les contemporains et pour les générations ultérieures.

A citação evoca a célebre formulação de Bakhtin (1986), segundo a qual os géneros são tipos de enunciados relativamente estáveis.¹ Este autor sugeriu que cada género se caracteriza e se distingue dos outros tomando em consideração uma tríade de propriedades textuais: conteúdo temático,

¹ Tradução nossa de “relatively stable types of [...] utterances” (Bakhtin, 1986, p. 60).

estilo e composição (Bakhtin, 1986, p. 60). Adam (2001) apresentou um desenvolvimento teórico relevante sobre o tema, quando propôs que os gêneros são suscetíveis de ser identificados e caracterizados de acordo com propriedades que se inscrevem em oito dimensões ou componentes (quer situacionais, quer textuais), nomeadamente de natureza enunciativa, pragmática, semântica, composicional, estilístico-fraseológica, material, peritextual e metatextual.²

Os textos do género PA caracterizam-se por propriedades específicas que os individualizam relativamente a outros géneros e que se filiam em algumas destas componentes. De um ponto de vista situacional ou externo, constituem textos recorrentemente produzidos por indivíduos com o estatuto socioprofissional de docente em contextos didáticos (componente enunciativa). Visam atingir objetivos próprios, nomeadamente proceder à avaliação de conhecimentos e de competências desenvolvidas por indivíduos com o estatuto de discente (componente pragmática). De um ponto de vista textual ou interno, os textos do género PA incidem em conteúdos temáticos que são específicos de uma dada área disciplinar e lecionados num determinado ano de escolaridade (componente semântica). Além disso, adotam um estilo desejavelmente adequado ao contexto didático em que são produzidos, considerando, entre outros fatores, a disciplina em que se situam e a faixa etária dos discentes a quem se dirigem (componente estilístico-fraseológica). Acresce que evidenciam geralmente aspetos comuns no que diz respeito à sua estruturação global, incluindo a referência à área disciplinar do texto, assim como instruções gerais e questões a que o estudante deverá responder (componente composicional). Nesses textos, consta, ainda, a etiqueta do género em que se inserem (componente metatextual).

É pertinente referir que a etiqueta Prova de Avaliação refere um género que pode ser perspetivado como incluindo os subgéneros Exame, Frequência ou Teste. Ainda que sejam referidos pela designação Prova de Avaliação, os textos do *corpus* analisado constituem exemplares do subgénero Teste. Por facilidade de expressão e porque as propriedades estruturais que serão objeto do estudo podem aplicar-se aos outros subgéneros, optou-se por manter a designação geral Prova de Avaliação e não se especificar o subgénero em causa.

² Deve ser salientado que cada género não se caracteriza necessariamente por propriedades de todas as componentes referidas por Adam (2001). Do mesmo modo, as propriedades que servem para identificar e caracterizar um dado género não são obrigatoriamente as mesmas que permitem identificar e caracterizar um outro género.

Para analisar a estruturação de textos do género PA, foi adotado neste estudo um modelo inspirado no modelo CARS, de Swales (1990). O modelo CARS (acrónimo de “Create A Research Space”) foi inicialmente concebido para descrever a secção de Introdução de textos do género Artigo Científico e inclui dois tipos de categorias de natureza retórica: os movimentos e os passos. Os três movimentos nele previstos seguem uma metáfora ecológica: o movimento 1 delimita um território; o movimento 2 delimita um nicho no seio desse território; e o movimento 3 ocupa o nicho introduzido no movimento anterior. De forma mais próxima do processo de apresentação da investigação, pode dizer-se que, no movimento 1, o autor enquadra a sua pesquisa numa dada área do conhecimento; no movimento 2, indica um espaço dessa área que ainda não foi devidamente estudado; e, no movimento 3, apresenta a especificidade do estudo que se introduz na secção inicial do texto. Cada movimento engloba um conjunto de passos que servem para concretizar o movimento em que conceptualmente se inserem. Na formulação de Bunton (2002, p. 74), que adaptou e expandiu a proposta inicial de Swales (1990), os movimentos 1 e 2 incluem cinco passos cada um, enquanto o movimento 3 integra 15 passos.

O modelo CARS pode ser perspectivado e usado como um instrumento simultaneamente analítico e didático, tendo alcançado, por isso, uma significativa relevância no âmbito do Inglês para Fins Académicos. Tem sido adaptado e aplicado às secções/capítulos introdutórios de outros géneros académicos, como a Tese de Doutoramento (Bunton, 2002) e a Dissertação de Mestrado (Nguyen & Pramoolsook, 2014), assim como a outras secções ou outros capítulos, de que se destacam a Revisão da Literatura (Kwan, 2006), os Resultados (Chen & Kuo, 2012), a Discussão (Liu & Buckingham, 2018) e as Conclusões (Bunton, 2005).

A sua relevância e fiabilidade justificam que seja usado, com adaptações, no âmbito deste estudo. Todavia, deve-se recordar que o modelo CARS foi inicialmente concebido e tem sido maioritariamente aplicado a textos de géneros de investigação, como o Artigo Científico, a Tese de Doutoramento e a Dissertação de Mestrado. O género PA inscreve-se na vertente do ensino, e não na vertente da investigação. Nesse sentido, poderia considerar-se que não é plausível adotar um modelo que, na sua origem e pela sua designação, visava a descrição de textos da vertente de investigação, especificamente as secções introdutórias.

Em favor da opção adotada neste estudo, note-se, por um lado, que o modelo CARS foi entretanto aplicado na análise e descrição de múltiplas outras secções (atrás indicadas), as quais não servem para “criar um espaço de investigação”, como a Revisão da Literatura ou as secções de Conclusão. Por outro lado, parece ser possível adaptá-lo a outros géneros académicos, desde que os modelos resultantes se foquem na estruturação global dos textos (recorrendo aos conceitos de movimento e de passo), considerando quer os atos retóricos concretizados, quer os tipos de conteúdos manifestados. Assim, o modelo CARS caracteriza-se por um elevado índice de flexibilidade que permite ser facilmente moldado, sendo aplicável a textos de outros géneros académicos e de outras vertentes que não a da investigação.

3. Seleção do *corpus*, modelo proposto e metodologia adotada

3.1. Seleção do *corpus*

Os textos do género PA selecionados para análise neste estudo inserem-se na vertente do ensino e foram elaborados por dez estudantes do 4.º ano dos cursos de licenciatura em Ensino Básico e em Ensino de Português, no âmbito do Estágio Pedagógico em Português (EPP), que decorreu em três escolas da cidade de Xai-Xai, nomeadamente: Escola Secundária de Xai-Xai, Escola Secundária Joaquim Chissano, Escola Secundária de Inhamissa; em duas escolas do Distrito de Chongoene, a saber: Escola Secundária Ndambine 2000 e Escola Secundária de Chongoene. Todas as escolas em que decorreu o EPP se localizam na Província de Gaza, em Moçambique. Os textos selecionados constituem provas de avaliação de Português/ Língua Portuguesa. Nesse sentido, os autores dos exemplares analisados assumem duplo estatuto socioprofissional, sendo simultaneamente estudantes da licenciatura e docentes-estagiários. Eles visam atingir objetivos vários: (i) avaliar o nível de aprendizagem dos alunos com que trabalham; (ii) reexaminar as suas próprias ações didáticas no que diz respeito às estratégias de mediação de conteúdos de aprendizagem, a partir das dificuldades evidenciadas pelos alunos na resolução das provas administradas; (iii) sendo estudantes-estagiários, mostrar as suas competências na elaboração de textos do género PA. Assim, os autores avaliam as aprendizagens dos seus alunos e, simultaneamente, são avaliados pelos seus

supervisores (docentes da Universidade) e tutores (professores das turmas nas escolas onde se realiza o estágio pedagógico).

Para o presente estudo, foi selecionado e analisado um *corpus* de 10 exemplares do género PA produzidos em 2018. Trata-se de exemplares apresentados a estudantes de todos os níveis de escolaridade entre a 6.^a classe e a 12.^a classe (correspondentes, no sistema de ensino português, ao 6.º ano e ao 12.º ano de escolaridade). Por razões de representatividade, considerou-se importante incluir pelo menos um exemplar de cada um destes níveis (cf. tabela 2 na secção 4.). Estes produtos verbais permitiram realizar o estudo exploratório e testar a validade do modelo proposto (cf. secção 3.2.) no que diz respeito à estruturação típica dos textos do género PA, observando a segmentação e a ordenação de conteúdos neles atestada. De qualquer modo, porque configura um estudo preliminar, a aplicação do modelo deve ser alargada a mais exemplares e a mais disciplinas.

3.2. Modelo didático-analítico do género PA

Uma pesquisa documental e a análise preliminar dos textos do *corpus* viabilizaram a elaboração de um modelo descritivo do género PA, inspirado, como atrás se indicou, nos conceitos de movimentos e passos inerentes ao modelo CARS (Swales, 1990). A aplicação desse modelo adaptado ao género PA permitiu identificar as ações retóricas e os conteúdos recorrentemente convocados nos exemplares do género.

A tabela 1 sistematiza a proposta de modelo de análise da estruturação do género PA que foi adotada no âmbito da análise do *corpus* selecionado.

Movimentos (moves)	Passos (steps)
Mov. 1: Introdução	Passo 1 Identificação do lugar social em que o texto é produzido
	Passo 2 Especificação do género (Prova de Avaliação) ou subgénero (Exame, Teste, etc.) e/ou da modalidade de avaliação (contínua, final, etc.)
	Passo 3 Especificação da disciplina curricular
	Passo 4 Indicação do nível de escolaridade (ou ano curricular)
	Passo 5 Indicação do trimestre/semestre em que se realiza a prova
	Passo 6 Indicação da data de realização da prova
	Passo 7 Delimitação da duração da prova
	Passo 8 Indicação das cotações atribuídas às questões ou aos grupos de questões

Movimentos (moves)	Passos (steps)
Mov. 2: Questionário	Passo 1 Instrução geral da atividade
	Passo 2 Inserção do texto, imagem ou tabela que é objeto das questões
	Passo 3 Arrolamento das questões
Mov. 3: Fecho	Passo 1 Expressão de desejos orientados aos estudantes
	Passo 2 Indicação do nome do professor

Tabela 1 – Modelo de análise da estrutura retórica do gênero PA

Fonte: Mauai (2021, p. 95)

Concebido deste modo, o modelo deverá permitir descrever a macroestruturação dos textos do gênero PA (por via de movimentos previstos) e, simultaneamente, a sua microestruturação (por via dos passos indicados). Note-se que é importante considerar não apenas a ocorrência (ou concretização) dos passos indicados, mas também a ordem pela qual eles ocorrem. Ver-se-á adiante que, na maioria dos casos, parece haver um ponto do texto que é sentido como o mais adequado para a concretização de cada passo, mas que, num caso pelo menos (passo 8 do movimento 1), a sua ocorrência pode dar-se em mais do que um local. Com este modelo, assume-se, portanto, que os textos do gênero PA comportam três movimentos retóricos subdivididos em diversos passos, como se observa na tabela 1.

O Movimento 1 do gênero PA, “Introdução”, tem uma função de enquadramento das tarefas que se pretende que os estudantes concretizem. Foca-se essencialmente nas propriedades referentes à situação de enunciação em que os exemplares do gênero são produzidos e, indiretamente, aos papéis socio-profissionais dos interlocutores: professores (os autores dos textos do gênero PA) e estudantes (os que respondem às questões que constam desses textos). O primeiro movimento contempla oito passos possíveis: o passo 1 consiste na identificação do espaço sociocultural (a escola) onde emergem ou são aplicados os textos. O passo 2 inclui a explicitação do gênero (Prova de Avaliação) ou subgênero (Exame, Teste ou outro) e/ou da modalidade de avaliação (contínua, periódica trimestral, final, entre outras designações suscetíveis de serem adotadas). O passo 3 especifica a disciplina no âmbito da qual se realiza a prova de avaliação. O passo 4 refere o nível de escolaridade em que se encontram os alunos a quem a prova se destina. O passo 5 menciona o período letivo (trimestre/semestre) no qual é realizada a prova e o passo 6 indica a sua data da

realização. O passo 7 explicita a duração temporal da prova.

O Movimento 2, “Questionário”, desdobra-se em três passos, dos quais o passo 1 consiste na apresentação de uma “instrução geral”. Esta instrução pode ser simples, ou seja, em forma de monocomando, como no exemplo seguinte: “Leia atentamente o seguinte texto”. Também pode ser complexa, quando inclui mais de uma instrução. Nestes casos, as instruções são frequentemente coordenadas de modo aditivo, como sucede na construção “Leia atentamente o texto e responda às seguintes questões”. O passo 2 inclui o objeto (texto, imagem ou tabela) sobre o qual incidem as questões seguintes. Na prova de Língua Portuguesa, por exemplo, as questões são frequentemente relacionadas com um texto (verbal, imagético ou multimodal) selecionado, tendo em conta os objetivos pretendidos com a avaliação. Na verdade, como referem Rojo e Cordeiro (2011), o texto é objeto de uso, como também de ensino enquanto suporte para questões da avaliação, desenvolvimento de estratégias, habilidades de leitura e de redação, entre outros aspetos. O passo 3 consiste na listagem de questões relativas aos conteúdos abordados numa dada unidade curricular a que o interlocutor deverá responder. A prova pode conter mais do que um grupo introduzido por um texto (ou uma imagem, uma tabela, um esquema, etc.): em cada um deles, pode ocorrer uma instrução geral e um conjunto de questões. Este passo integra, fundamentalmente, a formulação de questões, mas pode incluir elementos como (excertos de) textos, citações, tabelas, esquemas, diagramas, gráficos, fotografias, entre outros. Os aspetos apontados têm necessariamente uma ligação (ou nexos de complementaridade) com as questões nas quais se solicita ao estudante a realização de uma tarefa. Desse modo, o movimento 2 é o mais central e decisivo em produtos verbais do género prova de avaliação. Se um dado texto não incluir principalmente o passo 3 do movimento 2, não se pode dizer que estejamos em presença de um exemplar do género PA. Os restantes dois movimentos (em particular, o movimento 3) não são tão indispensáveis nem tão centrais quanto aos objetivos que se pretende atingir com os textos deste género.

O Movimento 3, “Fecho”, compreende dois passos, dos quais o passo 1 incide na expressão de desejos orientados aos estudantes avaliados. Este passo serve para concretizar “esquemas situacionais e rituais” (Almeida, 2012, p. 108) típicos das práticas discursivas académicas. Tal atitude inscreve-se no domínio da cortesia associada ao exercício de valorização das faces dos interlocutores, à manifestação de apreço e de expectativas positivas, o que pode contribuir

para o sucesso da interação verbal (Almeida, 2012). O passo 2 consiste na indicação do nome do enunciador do produto verbal.

No que diz respeito às propriedades de natureza estrutural (mas também semântica) dos textos do gênero PA, os passos do movimento 1 (que contém informações sobre o local onde emerge e é aplicado o teste, o nível de escolaridade ou classe frequentada pelos alunos, a disciplina curricular e a duração da prova) e os passos do movimento 2 (que inclui questões específicas da prova) são os mais relevantes e decisivos. Deste modo, a maioria dos passos inseridos nesses dois movimentos parece ser de concretização obrigatória nos textos do gênero PA. Os passos do movimento 3 (expressão de desejos orientados aos estudantes e a indicação do nome do enunciador) revelam respeito pelo interlocutor, tomando em consideração o nível de injunção da atividade orientada e pelas convenções que caracterizam as práticas verbais da formação sociodiscursiva acadêmica, mas não são imprescindíveis nos textos deste gênero.

3.3. Metodologia de análise

A metodologia adotada no âmbito desta pesquisa incluiu diversas fases. Inicialmente, procedeu-se à seleção do *corpus*. Com base na observação preliminar dos textos recolhidos, foi elaborado o modelo de análise (inspirado no modelo CARS). A seguir, foram examinados os exemplares do gênero PA, com o objetivo de identificar e contabilizar as ocorrências de cada passo previsto no modelo. Depois, foram compilados os resultados dessa contabilização (ver tabela 2 na seção 4.), seguidos pela respetiva interpretação. Por fim, foram sistematizadas as principais ideias a reter do estudo efetuado.

4. Resultados da análise do *corpus*

A análise dos exemplares selecionados permitiu que fossem contabilizados todos os movimentos e passos neles atestados. A tabela 2 apresenta os movimentos e os passos detetados nos exemplares do gênero PA que foram objeto de análise. Para mais fácil identificação nas seções seguintes, cada texto foi numerado sequencialmente: PA1 designa a Prova de Avaliação 1 e assim sucessivamente.

O GÊNERO PROVA DE AVALIAÇÃO: DA ANÁLISE DE UM *CORPUS* À CONCEÇÃO DE UM MODELO DESCRITIVO E DIDÁTICO

Prova de Avaliação	Mov. 1								Mov. 2			Mov. 3	
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P1	P2	P3	P1	P2
PA1 (6.ª classe)	+	+	+	+	+	-	+	±	+	+	+	-	-
PA2 (7.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	±	+	+	-	-
PA3 (8.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	±	+	+	-	-
PA4 (9.ª classe)	+	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	-
PA5 (9.ª classe)	+	+	+	+	+	-	-	-	±	+	+	-	-
PA6 (10.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	±	+	+	-	-
PA7 (10.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-
PA8 (11.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-
PA9 (12.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-
PA10 (12.ª classe)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-

Tabela 2 – Estrutura retórica dos exemplares do género PA
Fonte: Mauai (2021, pp. 108-109)

Na tabela 2, o sinal [+] indica que, num dado texto do género PA, foi atestado o passo do movimento em referência, enquanto o sinal [-] refere que esse passo não foi observado no texto em causa. O sinal [+/-] significa que os autores dos textos selecionam os conteúdos previstos num determinado passo, mas não os expõem ou estruturam da maneira mais expetável, lógica ou coerente. As reflexões seguintes incidem nos dados recolhidos e sistematizados na tabela 2, considerando cada um dos movimentos e os respetivos passos.

Dos oito passos contemplados no movimento 1, cinco passos foram atestados em todos os exemplares analisados. Todos os enunciados das provas incluem a identificação da área de atividade socioprofissional em que emergem os textos (passo 1), a especificação da modalidade de avaliação inerente à prova em causa (passo 2),³ a referência à disciplina curricular – Língua Portuguesa (passo 3), a indicação do nível de escolaridade – entre a 6.ª e a 12.ª classe, consoante a prova (passo 4) e do trimestre – 2.º e 3.º trimestres (passo 5). Este dado indicia que os cinco passos em causa são recorrentes e, possivelmente, são concretizados em todos (ou na maioria) dos textos do género PA.

No seio do mesmo movimento, sete exemplares (70%) incluem a indicação da data de realização da prova (passo 6) e oito textos (80%) referem

³ Nos exemplares analisados, havia casos de avaliação contínua e de avaliação periódica trimestral.

a respectiva duração (passo 7). Mesmo com uma taxa de ocorrência inferior aos cinco passos anteriormente referidos, parece tratar-se de dois passos relevantes e muito frequentes no gênero PA. De forma talvez mais significativa, só dois textos (20%) integram a cotação global da prova (passo 8). Porém, deve ser salientado, que, num dos textos (PA1), a indicação da cotação ocorre distribuída em cada instrução específica. Por isso, pode-se afirmar que, no *corpus* analisado, três exemplares (30%) concretizam o passo 8 do movimento 1. Esta situação demonstra que alguns passos previstos no modelo proposto não têm de ocorrer linearmente ou até no seio do mesmo movimento; eles podem ser realizados entre os passos de outros movimentos, como sucede com a apresentação da cotação da prova que, num dos exemplares analisados, ocorre no seio de passos do movimento 2. Veremos adiante uma situação idêntica relativamente ao passo 1 do movimento 3.

No âmbito do movimento 2, todos os exemplares analisados incluem quer um texto acerca do qual são formuladas questões (passo 2), quer as questões da prova (passo 3). Estes passos são centrais e decisivos nos produtos verbais do gênero PA, a tal ponto que se pode dizer que, caso não sejam concretizados, não se está em presença de um texto do gênero PA. Nove exemplares (90%) incluem uma instrução geral que orienta os estudantes no que diz respeito às atividades solicitadas (passo 1). Assim, pode-se concluir que os passos do movimento 2 ou ocorrem obrigatoriamente em todos os exemplares (passos 2 e 3), ou evidenciam uma elevada taxa de ocorrência (passo 1).

Note-se, contudo, que, em quatro textos (PA2, PA3, PA5 e PA6), ou seja, em 40% dos exemplares analisados, a instrução geral da atividade (passo 1) foi apresentada numa ordem que atesta incoerência, pois em primeiro lugar consta o texto que os estudantes devem ler para poderem responder às questões e só depois ocorre uma instrução como “Leia o texto”. Assim, considerando que, em alguns casos, há uma estruturação inadequada dos textos do gênero PA, apenas cinco exemplares analisados (50%) concretizam os passos do movimento 2 de forma expetável e coerente.

Por fim, no que diz respeito ao movimento 3, somente um texto (10%) inclui a expressão de desejos orientados aos estudantes (passo 1) e nenhum exemplar apresenta a indicação do nome do docente que elaborou a prova (passo 2). No *corpus* analisado, os autores conferem pouca relevância aos passos do movimento 3; apenas num texto (PA4), foi incluída a expressão de desejos orientados aos interlocutores: “Votos de boa reflexão!”. Assim, talvez

se possa considerar que os passos deste movimento são facultativos ou menos relevantes do que outros que são concretizados em textos do género PA.

Na secção seguinte, refletir-se-á criticamente acerca destes dados.

5. Discussão

De acordo com os dados recolhidos na análise efetuada aos dez exemplares selecionados, pode-se concluir que há um conjunto de passos que os textos do género PA tipicamente concretizam. Todos os exemplares do *corpus* incluem a indicação do lugar social em que os textos foram produzidos e em que circulam (passo 1 do movimento 1). Nos exemplares analisados, este passo integra múltiplas informações: o país (República de Moçambique) e diversos órgãos do estado (Governo da Província de Gaza, uma direção provincial e um departamento), além da escola em que a prova se realiza. Este dado permite verificar que há especificidades de natureza situacional e sociocultural inerentes aos textos do género PA. Em provas de exame, por exemplo, a indicação do país, assim como de órgãos estatais, é comum. Já em testes dirigidos a uma única turma de uma dada escola, pode ser mais habitual indicar apenas a instituição escolar em que a prova se realiza (parece ser esse o caso da realidade portuguesa, por exemplo). Assim, nas informações incluídas no passo 1, pode observar-se alguma variação de acordo com o tipo de prova de avaliação (exame, frequência, teste) e com o espaço sociocultural em que o texto é produzido.

Também o passo 2 do movimento 1 – especificação do tipo de prova e/ou da modalidade de avaliação – foi identificado em todos os exemplares analisados. Foram atestadas formulações como “Avaliação Periódica Trimestral” ou “AC de Língua Portuguesa” (“AC” como sigla de “Avaliação Contínua”). Em contextos diferentes, é plausível que sejam encontradas formulações distintas, como “Prova de Avaliação de Língua Portuguesa” ou “Teste de Português”, entre outras possíveis. Mas este também parece constituir um passo central nos textos do género PA.

Do mesmo modo, a indicação da disciplina no âmbito da qual é realizada a prova (passo 3 do movimento 1), assim como o ano de escolaridade dos estudantes a quem ela se destina (passo 4 do movimento 1), ocorrem em todos os textos analisados. Estes dados reforçam a ideia de que os passos 3 e 4 do movimento 1 são geralmente atestados nos exemplares do género PA.

Nos dez textos analisados, foram incluídas indicações relativas ao tri-

mestre em que a prova se realizou (passo 5 do movimento 1), de que são exemplo “II Trimestre” e “III Trimestre”. Tal como anteriormente foi referido a propósito do passo 1 do movimento 1, os exemplares analisados podem manifestar especificidades de natureza sociocultural, decorrentes dos contextos em que são produzidos e em que circulam. Em Portugal, por exemplo, o ano letivo dos níveis relativos à escolaridade obrigatória encontra-se dividido em três períodos, e não em trimestres.⁴ Por isso, a haver alguma indicação deste tipo no enunciado da prova, ela dirá respeito, não ao trimestre em que a prova é realizada, mas ao período. Se, no espaço sociocultural em que os textos foram produzidos (Moçambique), este é um passo que tendencialmente ocorre em todos os exemplares, parece ser recomendável realizar mais estudos noutros contextos para confirmar se constitui um passo indispensável (ou frequentemente atestado) nos textos do género PA.

A referência à data de realização da prova (passo 6 do movimento 1) foi identificada em sete exemplares analisados, e a indicação da respetiva duração (passo 7 do movimento 1) foi encontrada em oito textos. Estes dois passos parecem ser também muito relevantes, de acordo com o número de ocorrências observado.

Já a menção à cotação da prova e/ou das diversas questões nela incluídas (passo 8 do movimento 1) apenas foi observada em dois dos dez exemplares analisados. Trata-se, possivelmente, de um dos dados mais inesperados da análise efetuada, uma vez que, em provas de avaliação, se espera geralmente que as questões (ou os grupos de questões) contenham informações relativas à valoração que o docente lhes atribui. Essa indicação é muito relevante para que o estudante tome decisões quanto ao tempo que deve preferencialmente dedicar a cada questão (ou a cada grupo de questões), investindo mais tempo nas que têm uma cotação mais elevada.

O facto de o passo 8 do movimento 1 ocorrer num reduzido número de textos não significa necessariamente que ele é irrelevante ou até que não ocorra na maior parte dos exemplares do género PA. Com efeito, na apreciação crítica dos dados relativos a alguns passos, em particular aos passos 6, 7 e 8 do movimento 1, deve-se adotar uma precaução que consiste em considerar que os textos selecionados para análise foram produzidos por professores estagiários (cf. secção 3.1, Seleção do *corpus*). Dito de outro modo, trata-se de docentes com escassa experiência letiva e de produção

⁴ No caso do ensino superior, o ano letivo divide-se geralmente em dois semestres.

de textos do gênero em causa. Por isso, poder-se-á argumentar que não evidenciam níveis de proficiência tão elevados como os de outros professores com mais tempo de serviço docente e, assim, os textos que produzem podem não manifestar os níveis de qualidade desejavelmente observados nos exemplares do mesmo gênero.⁵ Assim, uma das recomendações para futuras pesquisas passa por recolher e analisar textos do gênero PA produzidos por professores com anos de experiência consideráveis e até com elevadas competências consensualmente reconhecidas pelos seus pares.

Em relação ao movimento 2, a instrução geral das atividades que se espera que os estudantes realizem (passo 1) foi observada em nove dos dez textos selecionados para análise. Trata-se de um passo que também parece ser muito relevante nos textos do gênero PA. E as considerações manifestadas no parágrafo anterior são igualmente válidas para as reflexões acerca deste passo: por um lado, é possível que, no exemplar em que o passo 1 não ocorre, isso se deva à falta de experiência do docente estagiário que o elaborou. Por outro lado, foram atestados quatro casos de concretização incoerente deste passo (PA2, PA3, PA5 e PA6), nos quais a instrução geral (que consiste, entre outras possibilidades, em “Leia o texto”) consta após o objeto verbal que os estudantes devem ler.

Já a inserção do texto (passo 2 do movimento 2) e o arrolamento das questões que incidem sobre esse mesmo texto (passo 3 do movimento 2) foram, sem surpresa, atestados em todos os exemplares analisados. Tratando-se de uma prova de Português/ Língua Portuguesa, é expectável que seja constituído por um ou mais textos acerca dos quais são colocadas múltiplas questões. Foi já referido que os passos do movimento 2 (em particular, o passo 3) configuram as propriedades centrais de um texto do gênero PA, sem as quais não se pode dizer que esse esse texto seja um exemplar do gênero em causa.

No que diz respeito ao movimento 3, apenas num texto foi encontrada a expressão de desejos orientados aos estudantes (passo 1): “Votos de boa reflexão!”. É plausível pensar que a ausência deste passo na maior parte dos textos analisados se fique a dever ao que anteriormente foi referido: os au-

⁵ Tornar-se especialista na produção de textos de um dado gênero requer experiência na redação de textos desse gênero. De facto, segundo os preceitos preconizados no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), a apropriação de um dado gênero por cada indivíduo constitui uma forma de socialização e de inserção na formação sociodiscursiva em causa. E os textos recolhidos no *corpus* analisado foram redigidos por professores estagiários que ainda estão em fase de conclusão do seu curso, pelo que têm pouca ou nenhuma experiência na produção de textos do gênero PA.

tores destes textos são docentes com escassa experiência letiva e de elaboração de provas de avaliação.

Em nenhum dos exemplares analisados foi atestada a indicação do nome do professor que concebeu a prova (passo 2 do movimento 3). Esta opção pode resultar de práticas habituais nas instituições de ensino. Já em situações como as de exame a nível nacional, não se espera que, no texto, seja indicado o nome do autor (ou autores) da prova, porque se pretende manter o anonimato e/ou porque, em muitos casos, se trata por certo de autoria coletiva. Assim, tal como já se referiu a propósito de outros passos, a tendência de ocorrência deste passo deverá ser aferida por outras pesquisas que incidam em textos do género PA.

6. Considerações finais

Este estudo de carácter exploratório teve como objetivos identificar as principais propriedades estruturais (ou composicionais) dos textos do género PA e, simultaneamente, conceber um modelo que possa contribuir para a didatização do género na formação inicial de professores. Nesse sentido, a pesquisa serviu quer para detetar características estruturais decisivas do género PA, quer para validar o modelo didático-analítico proposto.

De acordo com a análise efetuada, o modelo parece incluir todos os passos suscetíveis de serem concretizados nos textos do género PA, considerando o *corpus* recolhido, bem como os conhecimentos e a experiência profissional dos autores da pesquisa. Assim, em conformidade com os dados sistematizados e debatidos ao longo das secções anteriores, o modelo proposto pode ser útil se for adotado em atividades didáticas. A sua relevância diz respeito à didatização da estrutura de textos do género prova de avaliação, dirigindo-se particularmente a estudantes em cursos com via de ensino, mas também pode incluir docentes em ações de formação contínua ou de aprendizagem ao longo da vida.

A proposta pode ser, por isso, relevante, na medida em que constitui uma adaptação do modelo CARS, um modelo (re)conhecido e valorizado no âmbito dos estudos sobre os géneros e da pedagogia dos géneros. Não só os conceitos que inclui (movimentos e passos) são familiares a muitos investigadores e docentes, como integra os passos considerados mais relevantes que devem ser contemplados na elaboração de textos do género PA, sobretudo quando perspetivados na sua dimensão estrutural ou composicional.

Todavia, foram detetadas diversas limitações na pesquisa realizada. Em primeiro lugar, foi recolhido e analisado um número muito reduzido de exemplares. Naturalmente, não é possível extrair conclusões generalizáveis aos textos de qualquer género com base na observação de apenas dez exemplares. Além disso, todos os textos diziam respeito à disciplina de Português/ Língua Portuguesa. Ora, é plausível conceber que os textos do mesmo género elaborados no âmbito de outras áreas disciplinares contenham especificidades não detetadas na análise efetuada. Acresce que o *corpus* integra unicamente textos produzidos por indivíduos com o duplo estatuto socioprofissional de estudantes do ensino superior e professores estagiários. Nesse sentido, trata-se de profissionais com escassa experiência a nível quer de lecionação, quer de produção de materiais de avaliação. Por isso, pode-se pensar que os textos analisados não constituem os exemplares mais prototípicos do género PA.

Assim, sugere-se que, em futuras pesquisas, sejam contemplados mais exemplares, produzidos no seio de outras disciplinas e de múltiplos anos de escolaridade (do ensino básico e secundário, mas também do ensino superior). Os textos deste género produzidos noutras áreas disciplinares podem evidenciar especificidades várias, como a inserção de tabelas, diagramas ou figuras, ou a solicitação de tarefas distintas das que são solicitadas nas provas de Português/ Língua Portuguesa, e que consistam, por exemplo, em apresentar cálculos ou em desenhar objetos. Incorporar outras disciplinas nos estudos deste género, especialmente as que possam evidenciar diferenças substanciais relativamente às de Português/ Língua Portuguesa, permitirá confirmar ou infirmar se outros passos devem ser incluídos no modelo agora proposto. Também é recomendável que sejam selecionados textos cujos autores sejam professores com larga experiência e reconhecidamente competentes no que diz respeito à elaboração e textos do género PA. Por fim, poder-se-á, ainda, selecionar *corpora* de textos do género PA que constituam exames nacionais, frequências e testes, para que sejam identificadas e sistematizadas as semelhanças e as diferenças entre estes diversos tipos de PA. Se, em futuros estudos, forem contemplados todos os fatores referidos, poder-se-á obter conclusões mais sólidas, uma vez que serão baseadas em *corpora* mais representativos.

Referências

- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Ed.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation* (pp. 25-43). EUS.
- Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Armand Colin.
- Adam, J.-M., & Heidmann, U. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79, 21-34.
- Afonso, M. M. (2015). *Matriz de avaliação*. Camões I.P. https://www.instituto-camoes.pt/imagens/cooperacao/notatec1_matriz.pdf
- Almeida, C. A. (2012). *A construção da ordem interaccional na rádio: Contributos para uma Análise do Discurso em interações verbais*. Edições Afrontamento.
- Amor, E. (2019). Avaliação e textualidade – Contributos para a elaboração de dispositivos de construção e análise de instrumentos de avaliação. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 1-12. <https://ojs.apl.pt/index.php/RAPL/article/view/48>
- Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. *Speech genres and other late essays* (pp. 60-102). University of Texas Press.
- Boscariol, R., Ouchi, J. D., & Fulco, G. C. (2018). Critérios de elaboração para avaliações objetivas e dissertativas. *Saúde em Foco*, 10, 1-10. https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/001_criterio_objetivas_e_dissertativas.pdf
- Britto, L. P. L., & Nóbrega, M. J. (2000). Matriz geradora de itens de avaliação: Conceção e aplicações. *Quaestio – Revista de Estudos em Educação*, 2(2), 59-88. <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1437>
- Bunton, D. (1998). *Linguistic and textual problems in Ph.D and M.Phil theses: An analysis of genre moves and metatext*. [Tese de doutoramento não publicada, University of Hong Kong]. University of Hong Kong. <https://hub.hku.hk/handle/10722/39580>
- Bunton, D. (2002). Generic moves in PhD Thesis Introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 57-75). Pearson Education.
- Bunton, D. (2005). The Structure of PhD Conclusion chapters. *Journal of English for Academic Purposes*, 4, 207-224.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Delachaux et Niestlé.
- Chen, T.-Y., & Kuo, C.-H. (2012). A genre-based analysis of the information structure of master's theses in applied linguistics. *The Asian ESP Journal*, 8(1), 24-52.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Texto Editores.
- Fernandes, D. (s.d.). *Critérios de avaliação*. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/texto_de_apoio_criterios_de_avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Halliday, M. A. K. (2014). *Introduction to Functional Grammar* (4th ed. revised by Christian M. I. M. Matthiessen). Continuum.
- Hoffmann, J. (2001). *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Editora Mediação.
- Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. Continuum.
- Jorge, N. (2019). A síntese como género escolar transdisciplinar. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 150-170.
- Kwan, B. (2006). The schematic structure of literature reviews in doctoral theses of applied linguistics. *Journal of English for Specific Purposes*, 25, 30-55.
- Liu, Y., & Buckingham, L. (2018). The schematic structure of discussion sections in applied linguistics and the distribution of metadiscourse markers. *Journal of English for Academic Purposes*, 34, 97-109.

- Maigneueau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Armand Colin.
- Mauai, Â. A. (2021). *Os gêneros do Discurso Acadêmico em Moçambique: um diagnóstico, uma proposta de análise*. [Tese de Doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.2/11699>
- Nguyen, T. T. L., & Pramoolsook, I. (2014). Rhetorical structure of introduction chapters written by novice Vietnamese TESOL postgraduates. *3L: The Southeast Asian Journal of English Language Studies*, 20(1), 61-74.
- Nguyen, T. T. L., & Pramoolsook, I. (2015). Move analysis of results-discussion chapters in TESOL master's theses written by Vietnamese students. *3L: The Southeast Asian Journal of English Language Studies*, 21(2), 1-15.
- Nguyen, T. T. L., & Pramoolsook, I. (2016). Master's Theses Written by Vietnamese and International Writers: Rhetorical Structure Variations. *The Asian ESP Journal*, 12(1), 106-127.
- Rodrigues, S. V., Duarte, I. M., & Silvano, M. P. (2018). O verbo *explicar* em enunciados de testes de avaliação do ensino básico: Estudo de valores semânticos e pragmáticos. In J. Veloso, J. Guimarães, M. P. Silvano, & R. Sousa-Silva (Orgs.), *A linguística em diálogo. Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto* (pp. 361-394). FLUP/CLUP.
- Rojo, R., & Cordeiro, G. S. (2011). Apresentação: Gêneros Oraís e Escritos como Objetos de Ensino. In B. Schneuwly, & J. Dolz (Orgs.), *Gêneros oraís e escritos na escola*. Mercado de Letras.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2021). Dinâmicas de gênero e de texto: Entre plano convencional e plano ocasional nas teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. In H. T. Valentim, T. Oliveira, & C. Teixeira (Orgs.), *Gramática e texto. Interações e aplicação ao ensino* (pp. 93-112). NOVA FCSH-CLUNL. <http://hdl.handle.net/10400.2/11899>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2018). Polifonia na voz autoral: Resumo e agradecimentos na tese de doutoramento. In J. Veloso, J. Guimarães, M. P. Silvano, & R. Sousa-Silva (Orgs.), *A linguística em diálogo. Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto* (pp. 395-413). FLUP/CLUP. <http://hdl.handle.net/10400.2/11893>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2016). Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 5, 171-193. <http://hdl.handle.net/10400.2/8692>
- Silva, P. N., & Rosa, R. (2019). O plano de texto do artigo científico: Caracterização e perspectivas didáticas. *DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada)*, 35(4), 1-38. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460x2019350409>
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2020). *In my ending is my beginning*: As estruturas argumentativas das secções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações. In Z. Aquino, P. Gonçalves-Segundo, & M. A. G. Pinto (Orgs.), *Argumentação e Discurso: Fronteiras e desafios* (pp. 188-207). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. <http://hdl.handle.net/10400.2/11902>
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2018). Do saber ao poder: Estruturas retóricas e planos de texto nas Introduções de Teses de Doutoramento. In Z. Aquino, P. Gonçalves-Segundo, & M. A. G. Pinto (Orgs.), *Estudos do discurso. O poder do discurso e o discurso do poder* (vol. 2, pp. 178-196). Editora Paulistana. <http://hdl.handle.net/10400.2/11892>
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2015). Da Introdução ao Resumo/*Abstract*: O surgimento de um gênero híbrido nas atas da Associação Portuguesa de Linguística. *Revista Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 10, 313-336.
- Sitoe, M. Z. (2018). *Aplicação pedagógica do género "resumo" na universidade em Moçambique: Uma abordagem centrada no desenvolvimento da literacia académica de estudantes de PL2*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/82697>
- Suassuna, L. (2006). Paradigmas de avaliação: Uma visão panorâmica. In B. Marcuschi, & L. Suassuna (Orgs.), *Avaliação em língua portuguesa. Contribuições para a prática pedagógica* (pp. 27-

43). CEEL.

Swales, J. (1990). *Genre analysis. English in academic and research settings*. Cambridge University Press.

Swales, J. (2004). *Research genres. Explorations and applications*. Cambridge University Press.